

FOLHA NO AR em 18/09/2025 – Transcrição de parte da entrevista de Marcela Toledo Secretária de Meio Ambiente de São João da Barra

Locutor - O avanço do mar no Espírito Santo foi intenso eu morei lá, então a gente fica sempre comparando mas lá, o avanço do mar começou bem depois da gente e já tem ações, infelizmente, no último domingo, para quem vai muito para Guarapari, pelo litoral, conhece Piúma ou quem conhece Piúma, foi toda refeita a orla, foi uma gracinha espetáculo, o estado, o governo federal teve inauguração lá, aquela coisa toda refeito, refez o engordamento, que o engordamento não é definitivo, você tem que estar sempre dando manutenção, domingo destruiu tudo levou boa parte da planta feita, dos cuidados feitos a obra também deu uma mexida muito importante, significativa, então assim, mas o que eu quero dizer, é que alguém está fazendo alguma coisa, e aqui perto da gente a gente não consegue avançar como é que está hoje São João da Barra, em relação a essa erosão costeira, ou o avanço do mar e que aí entra agora, até na hora das manchetes, a gente cria lá os temas, avanço do mar em Atafona, e Açú de um tempo para cá, a gente colocou o Açú, como é que está essa coisa

Marcela - Acredito que todo mundo precisa entender essa governança, essa parceria com o governo federal, que ele esteja à frente, tanto com o Ibama, como na parte do licenciamento, na questão da liberação do SPU para as intervenções, porque essa área é uma área da União, então tudo isso e da governança, de gestão de orla, que também compete ao Governo Federal. E aí a gente foi ao Governo Federal, só para a gente fazer o histórico, a Prefeita Carla Caputi, o deputado Murilo Gouveia, os vereadores do município, estivemos lá no Ministério da Integração, com o ministro Cortes, e ele pediu que o município fizesse, que atendeu o problema e conhecia o problema de muita relevância, mas que ele precisava que o município fizesse um estudo de viabilidade técnica e econômica e ambiental, para que a gente pudesse, para que o Governo Federal pudesse estar fazendo um planejamento de intervenção, de aporte de recursos, de colocar no seu planejamento orçamentário, para que obras pudessem ser executadas com este apoio e aporte de recursos federais. E aí a primeira coisa que nós viemos para casa foi buscar assim, nossa, e aí o problema, como você bem falou, é na costa de São João da Barra, com exclusividade de maior interferência em Atafona e Açú, e são diferentes em suas tipologias, em suas causas e da forma como ocorre.

Então o que aconteceu? Nesse momento a gente começou o serviço de casa, de entender, nós temos diversos especialistas excelentes aqui na região, que têm estudos profundos da costa de São João da Barra, e a gente imagina que eles possam participar do processo licitatório de alguma forma, concorrendo e participando da contribuição técnica, então nós buscamos um especialista,

abrimos a licitação para a busca de especialistas para elaborar o termo de referência, porque é de extrema importância que esse termo de referência seja aquele que vai nortear os estudos e que vai atender os parâmetros que o Governo Federal exige. E aí nós recebemos três propostas, e aí botamos na rua, não recebemos proposta de nenhum estudioso aqui da região, ficou três dias sendo republicado no Diário Oficial do Município, e eu conheço sim o especialista, nós tivemos um curso com esse especialista, o professor Marcos Poletti, ele é de Santa Catarina, concorreu ao edital e passou, e foi a menor proposta, e vem elaborando esse termo de referência. O que acontece é que os parâmetros do nosso termo de referência, considerando a nova lei de licitação 14.133, ele não existe em nenhum lugar.

Então nós seremos referência para o Brasil nessa modelagem de contratação desse tipo de estudo, porque não tem referência para você falar assim, vou pegar o modelo lá, vou adequar a nossa região e vamos publicar, isso não existe. Nós seremos a referência, o município e o professor Marcos Poletti que elaborou o termo de referência, então quem participa da elaboração do termo de referência não participa da elaboração do estudo, não concorre para a elaboração do estudo, isso é importante também, isso é importante porque eu imagino que se nós não tivermos os nossos especialistas aqui participando desse processo, é que eles possam vir para fazer de fato o estudo, que é onde eles têm mais especialidade. E aí, nesse momento, a gente teve a primeira publicação do termo de referência, do edital com o termo de referência subsidiando e nós tivemos diversas impugnações, diversos pedidos de impugnações, alguns pedidos plausíveis, outros nem tanto, mas também nos deu oportunidade e aí você falando dessa mudança, você teve com a prefeita aqui, ela teve um momento também de transição, de mudança administrativa, é importante falar, nós éramos uma secretaria de meio ambiente e serviços públicos, que a partir de março, nós mudamos, de abril nós passamos a ser só de meio ambiente, eu amo os meus amigos lá de serviços públicos que fazem um trabalho maravilhoso, que tem um trabalho de rua, de prestação de serviços, de execução enorme, mas isso foi importante para nos dedicarmos exclusivamente à pauta ambiental e as nossas energias e a atenção voltadas à pauta ambiental, então a partir daí, nós também organizamos um grupo de trabalho, o Wagner veio colaborar conosco, que é gestor também desse contrato e a partir daí a gente passou a reorganizar e reler todos os, estávamos no período de impugnação, aí eu falei, vamos parar todo mundo para ler com mais profundidade e ver o que a gente pode contribuir e melhorar para que não haja novas impugnações assim que ele for para a rua e aí não só nós, da secretaria de meio ambiente, mas controle interno, licitação, procuradoria, nós fizemos um grande dever de casa e pedimos ao professor Marcos Poletti que mudasse algumas coisas no termo de referência, que compreendesse o SOS Atafona, inclusive manda um beijo aí para a dona Soninha.

Locutor - Ela esteve aqui, o pessoal todo esteve aqui, fiquei na torcida aqui para eles conseguirem falar com o Lula no dia da visita, eles conseguiram chegar, ou pelo menos chegou até Lula.

Marcela - E aí falando do SOS Atafona, eu acho importante falar quanto importante é a sociedade também estar levando a pauta, porque ele fundamenta que o poder público é aportando recursos para contratação de estudos e no futuro, que se a gente precisar também colaborar nesse processo, ele está respaldado numa sociedade que também clama por isso. Então não é uma vontade pública, a gente é respaldado, dona Soninha compõe o poder público, dona Soninha falando comigo ontem, aí é um abraço também para o bispo aqui da Diocese, é o Dom Roberto, ele assiste o programa, ele vai fazer, eu fiquei tão feliz, ela me contou ontem à noite que o Dom Roberto escolheu Atafona para fazer aquela romaria da terra às águas, que tem em outros lugares, eu não conhecia, é meio que um encontro ecumênico, e aí a gente estava fazendo um roteiro ontem da romaria, saindo do balneário e abençoando toda a nossa orla e chegando no rio Paraíba na Foz, será lindo, em 2027, dona Soninha falando, mas o planejamento do Dom Roberto já começou desde agora, mobilizando, dona Soninha falando, Marcela você sabe o quanto, a gente mediu, dá 3,5km, então não é muito não para a romaria, dá para todo mundo andar, mas vai ser uma benção, que a gente tenha todos em oração pela nossa orla, eu já acho incrível, a gente falando de orla viva, ela é viva também com as pessoas, e as pessoas são muito importantes, mas voltando aí, eu queria lembrar, mas aí eu fiquei muito feliz no lisonjeada em São João da Barra, receber esse evento grande, da igreja, que acontece em outras regiões, e sermos escolhidos aí para 2027, receber aí o Dom Roberto, e dona Soninha me contou isso ontem, aí eu falei e fiquei feliz, mas pensando aí nessa coisa toda, nessa erosão, esse estudo é de tamanha complexidade, sabe Cláudio, que a gente muitas vezes não tem a dimensão, então, no termo de referência, nós pedimos, inclusive eu tenho uma boa notícia, sabe Cláudio, e aí para todos que estão acompanhando e aguardando a republicação desse edital, nós mandamos um relatório para o professor Marcos Poletti com as contribuições de todos os setores, de mais de 50 páginas, para que ele ampliasse a discussão naquele ponto, incluísse isso, a questão da luz da 14.133, a Circe, que é a nossa coordenadora de licitação, trouxe algumas reflexões que ficariam melhor à luz da 14.133, que o professor Marcos Poletti seguiu o guia nacional, né, que orienta, mas a gente trouxe a especificidade da 14.133, que era algo que não estava previsto, né, dentro do termo, esse professor Marcos Poletti foi super solícito, e ele trouxe as adequações, então o nosso termo de referência, que tinha 80 e poucas páginas, hoje ele tem 240, sem contar as planilhas, que a gente pediu para refazer, no sentido de trazer a EMOP, como uma planilha de referência, os códigos EMOPs, porque ele trouxe uma planilha, ele é o oceanógrafo, né, ele trouxe uma planilha à luz de como fazem os projetos de oceanografia, mas nós trouxemos, e Circe apontou que

seria mais interessante até para o governo federal ter um parâmetro de atualização, de validação, a planilha EMOP, que é uma referência da engenharia de ser usada, então foi um momento aí de adequação que a gente está vivendo, eu recebi, a gente teve uma reunião, acho que foi na terça, que eu recebi a planilha, passei até 11 horas na secretaria lendo, né, as 240 páginas do novo termo e as planilhas, mas todo mundo está lendo, para que a gente possa ver se tem algum pontinho, a Laís, a nossa engenheira, que é a fiscal desse contrato, engenheira ambiental e sanitária, está acompanhando de perto também, e aí a gente vai estar aí republicando, né, eu não posso precisar a data, porque a gente vai passar pelo controle, licitação e procuradoria, mas muito breve, nós vamos estar com ele na rua e começando os estudos, e o movimento da Orla Viva São João da Barra...

Locutor - Que aí, desculpa, não, que aí republicando esse edital, os especialistas daqui da nossa região podem, então, apresentar os seus projetos.

Marcela - Todo mundo pode, né, dentro de um CNPJ, né, de constituição de pessoa jurídica, juntarem vários especialistas, tem universidade que tem CNPJ, né, como se fosse pessoas...

Locutor - Os que já existem podem ser aproveitados?

Marcela - A palavra não é aproveitado, eles servem de referência, você, na primeira etapa do projeto é um diagnóstico que você faz um levantamento bibliográfico de todos os estudos já realizados na região, então, a primeira etapa, né, vamos dizer assim, os primeiros meses desse grande estudo é pegar tudo que foi estudado, todos os levantamentos, tudo, porque você precisa falar de série histórica, né, então você precisa apontar isso, então a primeira coisa é considerar tudo que tem, o Porto tem estudos, né, você tem o INPH, que também tem estudos, o Bulhões aqui, né, tem esse, tem aqui, né, no nosso território,

Locutor - mas ele pode entrar com esse mesmo...

Marcela - Não, e na verdade ele tem que fazer um novo estudo, porque a gente vai estudar agora este período, porque depende, né, o nosso estudo, que a gente está contratando, é um guarda-chuva que tem quase 20 estudos dentro, então, dentro de cada área do conhecimento, ele dentro da área do conhecimento dele, então a gente tem estudo de sedimento do rio, de vazão de rio, de topografia, batimetria, estudo de ondas, então, estudo de jazidas, são muitos estudos dentro de um estudo, e você precisa, cada um com especificidade, a gente pediu 12 especialidades de conhecimento dentro desse estudo, então a gente precisa de oceanógrafo, de engenheiro, nós precisamos de climatologista, então assim, a gente tem uma série de demandas dentro

desse grande estudo, e que é enorme, e que varia, por exemplo, eu preciso de topografia da orla toda, então não é só de Atafona, eu preciso da orla toda para entender que em Atafona o mar avança, e em Grussaí há um engordamento natural da praia, então a gente chama isso de progradação e regressão, então a gente precisa entender como que se dá a dinâmica, e porque que lá em Grussaí há esse engordamento natural, e lá no Açú, e aí temos que ver as dinâmicas, a gente tem que conhecer, então por isso que os estudos são novos, e neste cenário, e outra coisa que a gente precisa entender, as modelagens que a gente vai fazer, precisa considerar não só o cenário atual, mas como as projeções da ONU que vieram, foram feitas aí o ano passado, e colocaram São João da Barra no mapa da alta vulnerabilidade que nós temos, e aí ela projetou para os próximos 100 anos, e nós precisamos modelar com base nessas projeções para os próximos 100 anos, e que as soluções considerem a resistência do que foi previsto para os próximos 100 anos, então isso tudo já está no nosso documento, e a gente precisa, e quando falamos de modelagem, é um sistema é um programa, que você precisa entender como ele calibra este programa, então por exemplo, na hora de elaborar o termo de referência, a gente precisa definir, deixar claro qual foi a calibração que a empresa utilizou, para que lá em Brasília, quando chegar, eu coloque no programa, calibre ele desse jeito, então os entregáveis, a gente minuciou muito mais agora, para que a gente não tivesse dúvida, vai entregar digital, vai entregar físico, e vai entregar dentro da definição da calibração utilizada, e tem que definir qual foi o software utilizado, para que a gente possa usar o mesmo, então tudo isso né, porque o que é isso, modelagem, o que é calibrar para a população que está em casa, é aquilo que você vai botar, eu vou pensar aqui, aqui a topografia, a batimetria deu que tem profundidade X, o rio traz essa consequência, juntando tudo nessa panela, para fazer este bolo, aí você bota dentro do computador, você simula, para saber qual situação e solução seria melhor adaptada para hoje, para amanhã, e para os próximos anos, porque isso é recurso público, você tem que ter sustentabilidade dessa obra, ela tem que ter uma eficiência de um tempo mínimo projetado, e é responsabilidade do poder público garantir isso, e que esses termos estejam fixados no termo de referência, no edital de licitação, então é muito mais complicado

Locutor - É muito mais do que eu imaginava, claro que imaginava ser complicado

Marcela - É muito mais, e eu estou sendo simples para poder todo mundo entender

Locutor - Pelo amor de Deus, e aí tem a comparação, eu acho que eu posso colocar geograficamente, fisicamente, se você olhar outros municípios, como você tem o próprio Marataízes, ele tem um rio, desemboca no mar, tem aquela

coisa, mas é completamente diferente a ação da natureza em cada região, por exemplo, eu estou falando um item.

Marcela - E você, falando lá, a gente estava falando de Piúma, você tem uma montanha ali na frente, um morro no meio, uma ilha no meio do oceano, que teoricamente dissiparia a energia, diminuiria a força das ondas na praia, temos morro do lado e do outro, que também protege fazendo uma baía Mas mesmo assim, e olha aqui, nós somos um mar descampado, com uma corrente marítima fortíssima, e um rio que perdeu dois terços da sua capacidade, então é um cenário que não tem nenhum parâmetro para comparar em lugar nenhum do mundo, então cada caso é um caso

Locutor - Cada caso, e nesse caso, que caso hein? 9 horas e 30 minutos, eu preciso fechar Com pena, é claro, evidente, mas também, Deus me livre, daqui a pouco o Cristiano começa a mandar a lua aqui para a gente, mas vamos lá É possível, e aí, claro que é evidente, você entendendo a nossa parte de querer solução mais rápido, mais breve, mas é possível você colocar uma previsão de quando a gente vai conseguir esses estudos, e aí eu vou mais longe, quando é que a gente vai colocar ali o primeiro, ou colocar tijolo, ou a primeira ação a ser feita, você acha que a gente consegue isso pelos próximos dois anos, um ano, três anos, dentro desse mandato, dentro dessa sua gestão também como secretária?

Marcela - Então, eu vejo, o estudo a gente vai publicar, eu acredito no início, agora nós estamos em hoje é 18 de setembro, vamos dizer que até início de outubro a gente esteja com ele na rua, são 45 dias, são 45 dias, eu estou com dúvida se foram 45, depende do edital, mas o período que a lei obriga é que ele fique publicado antes que aconteça o certame, então eu não sei se foi 45 dias ou 60 dias, estou com dúvida, mas ele fica publicado, a licitação, eu estou com memória curta hoje estou cansado, acordei cedo, e aí a gente tem esse período, vamos receber as propostas, sendo bem otimista, eu acredito que as características do novo edital que a gente está colocando na rua é muito robusta, muito robusta, e aí a gente vai ter o vencedor do certame, vamos dar a ordem de serviço e iniciamos os estudos, prazo de conclusão dos estudos são 18 meses, então são 18 meses estudando então se você pensar mais três meses de licitação, mais 18 meses, nós temos dois anos para a gente poder ter a solução a ser apresentada para o Ministério da Integração, e nisso a gente discutir, e aí neste meio tempo, a prefeita está indo, o gabinete, todos do poder público, a Brasília essa semana, porque na verdade, esse processo de mobilizar para que nós tenhamos recursos já garantidos em Brasília, é um movimento que a gente começa agora, desde já que já considere, mas ela não tem valor, mas você tem que importar alguma coisa, porque você pode fazer faseado, então você começa aí, desde o momento que você faz o licenciamento ambiental que é um processo depois também, que precisa ser



ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO  
MEIO AMBIENTE E DA VIDA HUMANA

- SOS ATAFONA -

CNPJ 33.633.743/0001-58

feito, você mobiliza os recursos e a gente entende a governança, se vai ser pelo Ministério da Integração, se ele vai licitar a obra, se ele vai licenciar junto ao Ibama, como vai se dar esse processo mas de toda forma, a gente acredita que, pensando em soluções e efetividade disso, que a gente tem em três anos algo chegando, já arrumado para uma licitação da obra, da solução que o estudo apontar ou das, porque a gente acredita que é um cenário híbrido de soluções, que você possa ter engordamento de praia, que você possa ter soluções baseadas na natureza e de engenharia civil que isso também tem muitas tecnologias, o que a gente não sabe é o que é mais adequado de acordo com esses cenários todos que a gente está colocando.

Locutor - Te agradecer muito!

Marcela - Mas queria convidar as pessoas! Claro, claro! Todo mundo, a gente vai divulgar no site da Prefeitura uma matéria com o link da inscrição nós fizemos um Google Form para a gente escrever, porque é importante, ele está em português e inglês porque a gente está participando, acho que todos deveriam colocar o seu nome na COP30 participando desse evento, onde nós vamos filmar, vai ter lá pintura para as crianças nós temos uma recepção lá no Espaço da Ciência, em Atafona, quem não conhece, ao lado do Balneário tem uma tartaruga lá na frente, é só entrar, nós vamos ter uma dinâmica de educação ambiental o BW, que cuida aí das baleias, vai estar lá conosco numa ação de educação ambiental a Reserva Caruara com o Tamar, vários parceiros, a Sociedade Civil SOS Atafona, Associação de Moradores do Açú, o grupo de Isobrás, que é um grupo muito importante, Sociedade Civil que desenvolve um trabalho muito importante com as crianças em Atafona e também a Escolinha de Surf, porque a gente precisa inserir todos os usuários da Orlan e aí vão estar conosco lá na ação e convidamos alunos da rede municipal, da rede estadual, privada nós estamos em uma campanha de educação ambiental em todas as escolas hoje lá no município pra que a gente convide pra todos estarmos juntos falando de que uma epomeia, essa vegetação de restinga, rasteira que habita as dunas ela é muito importante, todos somos importantes, todos importam e a gente precisa cuidar de todos os seres vivos da natureza e nós seres humanos racionais somos responsáveis por gerenciar todo esse processo que a gente possa viver em equilíbrio, né? e vamos plantar ipomeia, vamos colocar plaquinhas de conscientização e recolocar mourões que são retirados e a gente conscientizar que os mourões é pra ficar lá, não é pra ser retirado porque a gente não pode transitar na faixa de areia e vamos fazer uma trilha chegando na nossa duna que a gente vai fazer o plantio da ipomeia que nós vamos cercar pra que as pessoas, né?

Avenida Atlântica, nº 100 – Atafona – São João da Barra – RJ

e-mail: [associacaososatafona@gmail.com](mailto:associacaososatafona@gmail.com)

[www.sosatafona.org.br](http://www.sosatafona.org.br)



ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO  
MEIO AMBIENTE E DA VIDA HUMANA

**- SOS ATAFONA -**

CNPJ 33.633.743/0001-58